

Revista Científica

FACULDADE ATENAS- PARACATU-MG

Ano 2023, V.16, N.1



FACULDADE
ATENAS

www.atenas.edu.br
38 3672-3737

INTELIGÊNCIA FINANCEIRA: os desafios financeiros por meio do convívio social e no ambiente familiar

Cíntia Lopes Fernandes
Karine de Oliveira Araújo
Sarah Mendes de Oliveira Muraoka
Paolla Algarte Fernandes
Ana Carolina Nascimento Tirapelli Mattos

RESUMO

Este trabalho vem expor argumentos e relacionar alguns índices sobre a qualidade de vida com os conhecimentos e práticas da inteligência financeira, ao decorrer dos capítulos serão demonstrados o que vem a ser educação financeira, quais os benefícios de sua prática, bem como, será feita exposição de dados estatísticos sobre o assunto. Entenda que o presente artigo não tem por objetivo expor que o bem-estar financeiro é parar de gastar ou poupar apenas para um item específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente e inteligente o indivíduo tem mais possibilidade de conquistar o que para ele é importante assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem um endividamento constante que acaba por tirar a tranquilidade do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças. Responsabilidade.

ABSTRACT

This work presents arguments and relates some indices on the quality of life with the knowledge and practices of financial intelligence. During the chapters, it will be demonstrated what financial education is, what are the benefits of its practice, as well as, an exposition will be made of statistical data on the subject. Understand that this article does not aim to explain that financial well-being is to stop spending or saving just for a specific item, but rather to show that spending consciously and intelligently means that the individual has a greater chance of achieving what is for them. important as well as providing a calmer and more stable life without constant debt that ends up taking away the individual's peace of mind.

Keywords: Financial Education. Finance. Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência financeira é definida pela capacidade de identificar e tomar as decisões com a concessão de seus recursos financeiros ao saber administrar a gestão do seu dinheiro, ou seja, ter um fundo de emergência. Com isso, a matemática financeira deverá ir além dos conteúdos esperados, devendo existir uma interligação dos assuntos com ações diariamente, como a ida ao supermercado, ao realizar uma anotação de cálculo, referente a uma conta de energia ou na solicitação de extratos bancários, confirmando quanto de juros está sendo taxado, assim tentar transmitir da melhor maneira possível a relação pois, necessita que tenhamos uma compreensão de maior entendimento sobre o assunto abordado, destacando que é sempre considerável que se faça o estudo da “educação financeira”, principalmente para os jovens estudantes do ensino médio, entendendo que é nessa fase da vida que começam a surgir os desejos de se sentir mais independente, na busca de recursos financeiros para se gastar com festas, roupas e principalmente no quesito status social (OLIVEIRA et al, 2020).

Diante o crescimento de consumidores endividados no mercado, o estudo dos fatores que influenciam no endividamento mostra -se de grande valia para a área de Finanças, visando a relação da necessidade/ consumo/ desejo e endividamento se tornam para as empresas e para bancos um aumento de risco operacional, podendo implicar em desajustes na liquidez operacional (CAMPOS, 2012).

Para Kotler e Kellef (2006) afirmam que as decisões são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio no ciclo de vida, ocupação, situação econômica, personalidade, autoimagem, qualidade de vida e valores, importante considerar também as transições que ocorrem ao transcorrer da vida, como o nascimento de filhos, casamento, entre outros.

Surgem os problemas financeiros. O que fazer? “Quando as dificuldades financeiras apontam, temos em nossas palmas algumas alternativas e ideias: atormentar-se, buscar entendimentos financeiros, agregar esforços para virar o jogo, contestar, fortalecer as relações e juntos encontrar a solução”(VILHENA, 2011). Uma das melhores escolhas é tomar providência, ou seja, manter as complicações financeiras afastados de casa. A educação financeira expõe soluções a fim de se elaborar um orçamento financeiro capaz de conduzir a família de forma segura, onde

as pessoas desejam aproveitar da melhor forma suas vidas, se divertindo entre família ou amigos. Com isso, temos que iniciar um plano subsequente e quanto antes começar a planejar este futuro, maiores serão as chances de aproveitá-lo de uma forma sólida, com alegria, saúde é estável. Nesse planejamento é necessário não descuidar da garantia de renda. No sentido de construir uma condição financeira sólida é de grande notabilidade agir com objetivos e possuir excelentes planos de ação, como custos e recebimentos, estabelecendo metas a curto e longo prazo (Peretti 2007).

A educação serve como base para a extensão cognitiva, dessa maneira, os pensamentos tendem a sofrer variações à medida que a bagagem de percepção se aprimora em virtude da instrução. Eker (2006) confirma que tudo parte de nossas reflexões, e, para que consigamos bons efeitos, é necessário mudarmos nosso panorama sobre dinheiro e finanças em geral. “Pensamentos conduzem a sentimentos. Sentimentos conduzem a ações. Ações conduzem a resultados.

Diante do que foi exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar quais os fatores relacionados à utilização excessiva da renda da corporação brasileira, com gastos feitos por jogos e compras on-line, assim como na influência através de amigos no âmbito social.

2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DAS PESSOAS SOBRE UMA GESTÃO FINANCEIRA RESPONSÁVEL E SAUDÁVEL

A gestão financeira é um tema amplo, que exige conhecimentos básicos tanto de mercado quanto de ferramentas voltadas a recursos financeiros, assim como, o comportamento do indivíduo e de sua sociologia. Podemos identificar em diversos casos que a orientação deve estar direcionada para o comportamento na identificação de números, assim, o planejamento financeiro de uma pessoa para uma vida inteira não é de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível, ao contrário, cada um estabelece metas devendo mantê-las em sua mente e lutar com suas devidas determinações para alcançá-las (FRANKENBERG, 2003). Inserir o ensino da educação financeira com conhecimentos básicos sobre a diferença de receita e despesa, em prática desde a pequenez, permite com que se goze de jovens mais estruturados em suas finanças no futuro tanto no pessoal, quanto no empresarial.

Porém, ainda existem muitos pais que não entendem sobre o assunto e

acabam com certas dificuldades em passar os ensinamentos do tema aos seus filhos, consiste também em uma questão cultural, onde a economia brasileira em tempos antigos antes do plano real se mostrava muito instável, e não se tinha ideia do valor referente ao salário para o próximo mês devido, de acordo com a alta das inflações. Com isso, a melhor forma do tema ser abordado inicialmente, seria no meio escolar, com o apoio da família para colocar em prática a teoria, para assim os alunos enriquecerem a sua consciência com o crescimento de atitudes para saberem organizar o dinheiro, podendo obter uma vida segura e confortável (STHEPANI, 2005).

Segundo Berverly e Burkhalter (2005, p. 121), a educação financeira refere-se “ ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro” e desta forma, conforme Greenspan (2002), a educação financeira é importante por:

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeira pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem-estar social e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente sub-atendidas pelo nosso sistema financeiro(GREENSPAN, 2002, p. 2).

Sob o panorama da educação financeira, o termo “educação” pressupõe o conhecimento de termos, práticas, normas sociais e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento das tarefas financeiras, incluindo o talento de aplicar habilidades básicas de matemática, que permitam realizar escolhas financeiras conscientes. Enquanto a expressão “financeira” se relaciona a uma grande escala de atividades relacionadas às economias, que engloba desde o controle de meios de pagamento, a preparação de uma avaliação mensal, tomada de um empréstimo ou investimento (LUCCI et al, 2006).

Mas o que é educação financeira? A educação financeira, nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade brasileira e nacional tem a brecha de adquirir uma visão crítica e sistêmica sobre o correto uso do seu dinheiro. A atual Constituição Brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania.

Até o ano de 2010 eram pouquíssimas as ações voltadas para a educação financeira, podendo considerar que o seu nascimento formal no Brasil se deu daí em diante, partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com

o Decreto 7397/2010, publicado no Diário Oficial de União de 22 de dezembro de 2010. Desde então, a EF começou a ganhar repercussão inclusive no âmbito escolar. O site oficial da ENEF utiliza o seguinte conceito para EF:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Ainda, tratando de recursos pedagógicos com ênfase voltada para o seu ensino, é provável ser:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010, p.19).

Lucci e outros (2006), abordando o sentido da linguagem “educação financeira”, afirmam que ela se refere aos conceitos e atitudes voltados para ações financeiras, indicando, portanto, o conjunto de atividades, como a supervisão diária das despesas, cartão de crédito, custeio e empréstimos. Neste cenário, a EF preocupa-se em entender, e explicar o funcionamento das atividades financeiras, tais como juros, financiamentos, empréstimos, poupanças, parcelamentos, créditos, entre outras, de modo que o conhecimento dessas atividades proporciona escolhas melhores por recomendação dos cidadãos. Identifica-se que o conhecimento da educação financeira abre um vasto leque de conceitos e interpretações que giram em volta de um capital/dinheiro que precisa ser entendido e administrado, para assim poder aplicá-los adequadamente. Atualmente, são vários os recursos utilizados para tornar acessível o conhecimento a respeito da EF. Sejam através de contextos, propagandas na televisão, em revistas, na internet, nas escolas ou até mesmo em quadrinhos, como na Figura 1.



Figura 1 - Turma da Mônica: Poupar

Fonte: Meu bolso feliz – Turma da Mônica.

Como visto neste quadrinho, há uma preocupação em trabalhar no que diz respeito a educação financeira muito cedo, fazendo com o que a criança entenda o carência de guardar suas economias, controlando seus recursos financeiros, não apenas como possibilidade de economizar, mas principalmente como realização, em um futuro distante, de uma aquisição por objetivos mais elaborados. Ato simples, mas que pode provocar reflexão e mudança de atitude que pertence à formação financeira a começar da infância. A educação financeira vem ganhando destaque na parte diversificada do currículo escolar, no Ensino Fundamental é adequado e necessário propiciar aos estudantes uma boa orientação financeira, tendo como objetivo contribuir para uma geração mais responsável e consciente de seus atos financeiros no futuro (LUCCHI et al, 2017). A população brasileira ainda percorre um longo e pesado trajeto atrás da recuperação econômica desde a crise mundial que

se iniciou em 2008. O endividamento aumentou significativamente, atingindo 60,8% da população brasileira em 2017 de acordo com a Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC):

Quadro 1 – Principais indicadores de inadimplência do consumidor

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PEIC (Percentual do total) – Média anual								
Famílias endividadadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%	61,1%	60,2%	60,8%
Famílias com conta em atraso	24,9%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%	20,9%	24,2%	25,4%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,9%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%	7,7%	9,2%	10,2%
PEIC – Var. em p.p.								
Famílias endividadadas	-	3,1	-4,0	4,3	-0,6	-0,8	-1,0	0,6
Famílias com conta em atraso	-	-2,0	-1,5	-0,2	-1,8	1,5	3,2	1,2
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	-	-0,9	-0,9	-0,2	-0,6	1,4	1,5	1,1

Fonte: Peic5 / CNC (2017). Adaptado pela autora.

Ao longo destes anos, a educação financeira mundial tornou-se uma aflição constante em diversos países, inclusive no Brasil, que teve sua ampliação dos estudos sobre o assunto, mesmo diante de muitas críticas quanto à abordagem dos programas apresentados e seus resultados, principalmente entre a população adulta, mas sem negar a importância do desenvolvimento de ações que sejam planejadas. Diante desta perspectiva e necessidade de ampliar o conhecimento, organizações públicas e privadas, como empresas e bancos, internalizaram os deveres de melhorar a relação entre indivíduo e finanças. Cabe ressaltar que uma das maiores ações públicas voltadas à educação financeira no Brasil teve início em 2010, com o Decreto Presidencial nº 7.397 que estabelecia formalmente a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a habilidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a condução dos seus recursos, além de favorecer para a aplicabilidade e solidez dos mercados financeiros, de seguros, de previdência e de capitalização (SAVOIA; SAITO E SANTANA, 2007).

Diante da diversificação de fatores que podem influenciar a inadimplência e a situação desfavorável do consumidor, aqueles relacionados à conjuntura macroeconômica e que afetam a economia de modo geral, como a taxa de juros, inflação e desemprego, são aspectos que independem do controle das famílias. No

entanto, os fatores microeconômicos estão relacionados ao comportamento individual das instituições e de seus tomadores de recursos. Com objetivo de modificar o comportamento dos agentes, a educação financeira pode ser uma escolha para comercialização consciente, dada a crise financeira iniciada em 2008 e o crescente endividamento das famílias em função das mudanças econômicas consequentes desta crise, bem como a omissão de instruções financeiros por grande porção da população brasileira, este trabalho buscou contribuir com a discussão acerca da condição de vida como meio para tornar o consumo consciente (CHU, 2001).

Dado que a disposição essencial da educação financeira é promover um deslocamento de conduta do consumidor, que permita realizar um consumo mais racional e eficiente da população, que afirmaram terem ampliado seu conhecimento, suas habilidades e interesse por organizar suas finanças pessoais, acarretando num ganho de eficiência nas decisões tomadas e aumentando o conforto individual e familiar, verifica-se que neste caso específico, a educação financeira teve uma significativa participação na mudança do comportamento do consumidor, entendendo-a como uma possibilidade para a prática do consumo consciente (CHU, 2001).

3 AÇÕES REALIZADAS PARA PROMOVER ESTRATÉGIAS SOBRE ECONOMIA DE DINHEIRO E INVESTIMENTOS

Inicialmente, nos primeiros anos de vida, recebemos orientações da comunidade e os primeiros conhecimentos com a educação. Depois de verificar, começamos a participar e relacionar-se com a população que se vive para executar a educação e acumular princípios aos contatos diários das quais está acostumado. Em nossa residência o primeiro contato com a educação é informal, que portamos como exemplo para a vivência social, mas temos uma educação formal na escola, que parte dos conhecimentos profissionais, para acréscimo e sucesso no futuro.

Como se forma, então, o modelo de dinheiro? A resposta é

simples. Ele se constitui fundamentalmente da informação ou programação que a pessoa recebeu no passado, sobretudo quando era criança. Quais foram as fontes primárias dessa programação ou condicionamento? Para a maioria de nós, a lista inclui pais, irmãos, amigos, figuras de autoridade, professores, líderes religiosos, mídia e cultura para mencionar alguns elementos. Vejamos a cultura. Sabemos que algumas sociedades têm formas próprias de pensar sobre o dinheiro e de lidar com ele, enquanto outras fazem isso de um modo diferente. Você acredita que a criança já sai do ventre da mãe com as atitudes formadas em relação ao dinheiro ou que ela é ensinada a lidar com ele? Acertou: toda criança é ensinada a pensar e agir no que diz respeito às finanças (EKER, 2006, p. 18).

Atualmente, a insatisfação da situação financeira pessoal, vem se elevando cada dia mais, decisões como o futuro pessoal, reforma de casa, troca de automóveis e viagens em família, são questões que necessitam de análises e planejamentos mais definidos. Por essa causa, deve-se pensar em uma maneira de ganhar uma renda extra diferente do habitual para se obter maiores retornos financeiros (ZAREMBA, 2007).

No Brasil, são ofertados várias mercadorias e serviços financeiros entre diferentes instituições, com o intuito de que o retorno seja alcançado, é fundamental que o indivíduo conheça as melhores alternativas de investimento que se encaixa com o seu perfil, sendo eles investimentos em caderneta de poupança, ações imobiliárias, aplicações financeiras, entre outras (ZAREMBA, 2007).

De acordo com Gitman (2010), planejamento financeiro é uma apresentação interessante nas empresas e famílias (ou indivíduos), pois mapeia a direção a seguir, coordena e controla as ações a fim de atingir os objetivos individuais ou coletivos. Já Ross et al.(1995) entendem o planejamento financeiro, um processo formal que conduz o rastreamento das diretrizes de mudanças e a revisão, quando necessário, das metas já estabelecidas, podendo-se visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, a classe de endividamento e a quantia de dinheiro que se considere necessário deixar disponível, visando seu crescimento e sua rentabilidade. A ideia de realizar um investimento seguro e lucrativo passa a ser valorizada por segmentos até então afastados do mercado financeiro. Segundo Castello de Moraes (2012), investir significa adiar um consumo presente, para que num futuro próximo, o investidor possa ter mais dinheiro para consumir. Investir não é um privilégio de um milionário e sim de indivíduos que saibam fazer um planejamento

da sua vida financeira. Investir no mercado financeiro é como investir em qualquer outro investimento ou aplicação financeira.

De acordo com o relatório da ANBIMA-Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2018), os investimentos de pessoas físicas no Brasil atingiram o patamar de R\$ 2,7 trilhões em 2017, o que indica uma alta de 11,8% em relação ao ano de 2016. Entretanto, o próprio relatório aponta para o perfil conservador ou conservador moderado do investidor pessoa física brasileiro, sendo o investimento mais procurado a Caderneta de Poupança, este fato é corroborado pelo trabalho de Aguiar et al. (2016), que através de pesquisa estatística mostram que o investimento mais procurado é mesmo a caderneta de poupança, seguido da previdência complementar e dos fundos de renda fixa.

Os investimentos são aplicações de recursos em bens ou serviços que trazem alguma forma de retorno financeiro. Conforme Martins (2001, p. 25) “investimento é o gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuídos a futuros períodos”. Silva (2008) defende a ideia de que as opções existentes para qualquer modalidade de investimento devem ser decompostas nos seus três fatores fundamentais: rentabilidade, liquidez e risco. Esse tripé pode sustentar os investimentos e é possível ser sempre avaliado. Percebe-se que, quanto maior a lucratividade, menor a liquidez; quanto maior a liquidez, maior o risco; quanto maior o risco, maior a rentabilidade e assim por diante. A atuação do administrador é tentar eliminar o grau da incerteza, ou seja, estimar a viabilidade do evento, saindo do conceito de incerteza e chegando ao conceito de risco. Em toda e qualquer atividade em que a empresa atue, existe um componente de risco, que será maior ou menor dependendo de duas variáveis: primeiro, o impacto quantitativo que pode causar sobre os resultados ou receitas da corporação, e, segundo a probabilidade estatística de que esse fato ou impacto aconteça (PINHEIRO, 2007).

Existem diversas modalidades de investimento, acessíveis no mercado financeiro, e estas variam conforme a necessidade de risco e retorno de cada poupador. As principais fontes de capital são a caderneta de poupança, títulos públicos, certificado de depósito bancário, bolsa de valores e imóveis. A poupança é uma modalidade de aplicação financeira cujos recursos são aplicados no Sistema Financeiro da Habitação e em crédito rural. Caracteriza-se pelo pagamento de uma taxa de juros fixa atualmente de 6% a.a., acrescida da correção do saldo aplicado pela Taxa Referencial (TR) (www.bcb.gov.br). Para Carneiro (2013) devido a sua

longevidade e tradição, a Poupança tornou-se o tipo de investimento mais conhecido pelos brasileiros, principalmente por aqueles que possuem menor poder aquisitivo e pouca informação sobre o funcionamento do mercado financeiro.

Outra forma de investir é por meio dos títulos públicos. Estes títulos são emitidos pelos governos federal, estadual e municipal com o objetivo de captar recursos e financiar as diversas atividades do orçamento público. A grande vantagem do programa Tesouro Direto é permitir investimentos a partir de cerca de R\$200,00 viabilizando a negociação dos títulos da dívida pública para pequenos investidores. Outra vantagem, que é o principal atrativo desta modalidade, está nos reduzidos custos em relação às taxas de administração de fundos (CERBASI, 2008)

Para que se tenha um maior controle sobre sua verba e uma melhor eficiência no controle da renda, o gerenciamento é primordial pois, quanto melhor a gestão financeira, melhor será o subseqüente financeiro. Segundo Macedo Junior (2010, p. 26), “Planejamento Financeiro é a ação de gerenciar seu dinheiro com a intenção de atingir a realização pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.” O simples fato de fazer anotações, já são passos importantes para tomar as rédeas do orçamento. Conforme Macedo Junior (2010, p. 36), poucos brasileiros têm o hábito de controlar no papel suas receitas e despesas. Em geral, as pessoas da classe média, quando solicitadas a dizerem para onde vai o salário, apenas conseguem lembrar de aproximadamente 80% daquilo que gastaram, ou seja, não conseguem discriminar 20% de suas despesas.

O autor Cerbasi (2009, p. 25) afirma que “Quando as pessoas começam a anotar os gastos, já costumam reduzi-los em cerca de 12%. Isso acontece porque o ato de anotar faz você pensar duas vezes antes de gastar.” A disciplina é um fator fundamental para esse tipo de controle. Conforme Cerbasi (2009, p. 25), “Se você tem hábito de gastar enquanto o saldo do banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligência a necessidade de reservas no futuro.” Além da anotação de todos os gastos, deve-se ter em mente algumas técnicas para o controle deles. Também para ter uma dimensão de nossa saúde financeira, deve-se cortar gastos e desperdícios com juros. Após colocar tudo no papel, pode-se ter uma grata surpresa: tem-se mais dinheiro ou ganha-se mais do que se imagina (MACEDO JUNIOR, 2010). Atitudes simples como evitar juros, abusos,

valorizar pequenas somas e fazer atividades que não têm custo, geram economia, e com organização e dedicação, podem gerar maiores aportes para a poupança, garantindo segurança e tranquilidade financeira.

O que mais queremos na vida é garantir um futuro seguro. Logo, é adequado economizar dinheiro para alcançar uma estabilidade financeira após a inatividade. E para que esse futuro aconteça como esperado, é importante lembrar a importância de economizar um pouquinho todos os meses, e de definir claramente esse objetivo e não se afastar dele. Kiyosaki (2009, uma página) disse em entrevista à Revista Isto é Dinheiro que para começar a aprender é preciso decidir o que quer fazer. Investir é um negócio para toda a vida. Ainda estou aprendendo manualmente.

A base do sucesso na sua vida financeira, seja pessoal ou profissional, é uma proposta adequada de acordo com as necessidades. Desenvolver esse plano frequentemente não é uma tarefa fácil, visto que todos têm delineação e tendem a persistir na zona de conforto. A solução para criar um plano de sucesso é tornar seus próprios pensamentos e deixar que eles o conduzam à felicidade. Não o contrário. É preciso estar disposto nas dificuldades e também nas capacidades financeiras, que estão sempre presentes. Caso contrário, mesmo a melhor opção pode não ser visível diante dos seus olhos. Ou talvez você perceba, mas não encontre terreno fértil para dar frutos. Eker (p. 17, 2006) afirma: “Estar no local certo na hora certa não é o bastante. Você tem que ser a pessoa certa, no lugar certo, na hora certa. [...] A verdade é que sua personalidade, pensamentos e opiniões são o que afirmam seu nível de sucesso.

4 GASTOS DESNECESSÁRIOS E ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Os problemas financeiros, decorrem de decisões ou escolhas ruins. Se vocês enfrentarem dificuldades dessa natureza, a culpa não está ligada aos juros elevados dos bancos, mas sim de padrões de vida elevados demais para a sua renda. Os erros financeiros são verdadeiras armadilhas, pois caímos facilmente nelas por pura inocência, depois passamos por um tremendo pesadelo que poderá durar por meses ou até mesmo anos (TOLOTTI et al., 2007).

Para realizar um planejamento financeiro, que seja pessoal ou até mesmo

empresarial, é preciso organizar e seguir um planejamento preciso para que se acumule bens e valores, a fim de formar um patrimônio de valor para o indivíduo, podendo ser voltado para um curto, médio ou longo prazo. É profundamente importante ter uma conscientização, para que o novo investidor reserve uma porcentagem da quantia recebida para realizar aplicações, portanto, deve-se projetar um plano direcionado ao crescimento (FRANKENBER, 1999).

Em geral, as pessoas se dispõem para trabalhar pelo dinheiro e quanto maior o ganho, maior será o valor gasto com desembolsos, entre elas: compras online, apostas esportivas, festas universitárias, imaginando que esses gastos trarão como retorno para sua vida uma maior alegria. Porém, uma das consequências, é que essa alegria é passageira, ou seja, só dura no momento, executando com que as pessoas tenham que trabalhar cada vez com dobras de turnos ou algum serviço extra para conseguir pagá-las. Dessa forma, o tempo vai passando e a pessoa começa a perder suas forças, além de perder momentos únicos dentro de sua família e até mesmo consigo próprio. Para libertar-se dessa corrida dos ratos, é necessário que seja modificados certos hábitos, para que o dinheiro trabalhe para si mesmo, ao invés de terminar sua vida trabalhando por ele Kiyosaki e Lechter (2000).

Os autores Kiyosaki e Lechter (1997) apresentam conceitos interessantes dentro do universo financeiro, como a expressão “Corrida dos Ratos”, um círculo vicioso que diz respeito à elevação do padrão de vida à medida que a pessoa passa a ganhar mais, percorrendo um ciclo vicioso de trabalho contínuo em busca de dinheiro para pagar suas diversas dívidas (CANDIAN, 2017).

O padrão que orienta o trabalho dos brasileiros está relacionado a busca incansavelmente pela sua renda, ou seja, o dinheiro, onde recebem o seu contracheque ao final de cada mês de trabalho de acordo com os dias trabalhados, com o desejo de realizar as compras escolhidas, através de aplicativos imaginando o que o seu dinheiro poderá comprar, trabalhando sempre a cada dia mais para realizar as compras repetidamente, comparando assim com a “Corrida dos Ratos”, sempre correndo atrás do queijo, mais nunca alcançado. O queijo em específico seria o dinheiro recebido, e a corrida o trabalho na área exercida (CANDIAN, 2017).

De acordo com Marques e Frade (2003), o endividamento é o saldo devedor de um agregado, o que significa dizer que endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo ou investimento pessoal, ao se apossar desse recurso disponibilizado, se estabelece um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal juros e correção monetária, resultando assim na soma de seu montante. O endividamento pode ser acompanhado pelo descumprimento do

compromisso assumido com outrem, surgindo assim à inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor. A situação mais grave que pode decorrer do endividamento é o sobre-endividamento, também designado por falência ou insolvência, que consiste nos casos em que o devedor está completamente impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de pagar uma ou mais dívidas (MARQUES e FRADE, 2003).

“A falta de dinheiro é consequência. Mas onde está o motivo? Ela se retrata ao seguinte: a diferente maneira de mudar o seu mundo "exterior" é adulterar o seu mundo "interior". Eker (2006, p. 16) ressalta que o motivo primário da população não obter sucesso em suas metas, se resume em ter um querer vago. A mudança deve começar internamente através de uma programação mental distinta, com metas e objetivos claros, fielmente focados nos resultados e nas ações para alcançá-los.

À medida que você faz planos para se tornar mais consciente e ter controle de sua vida financeira, seu objetivo final deve ser claramente permitir que você realize seus sonhos. Se tiverem sucesso nesta proposta, certamente alcançarão o objetivo [...] de não enfrentarem problemas financeiros (CERBASSI, p. 69, 2004).

Transformar sonhos em metas e tarefas exige um bom planejamento e execução. O planejamento é essencial para o sucesso de qualquer projeto na vida. Para alcançar bons resultados financeiros, você precisa planejar seus gastos e aprender a utilizar suas receitas e despesas. Uma das etapas mais importantes que você pode considerar no planejamento financeiro é definir metas que o deixarão mais perto de alcançá-las. No entanto, atingir esse objetivo requer uma data específica. Em muitos casos, realizar as coisas em um curto espaço de tempo tornará seus sonhos mais fáceis de serem alcançados, mas por outro lado, se você demorar muito para realizar cada etapa, não conseguirá mais alcançar seu objetivo final. A expressão planejamento tem um significado claro de ação ou efeito do planejamento. De acordo com cenários e métodos especificados; O processo de criação de uma série de ações coordenadas (como gestão empresarial) visando atingir um objetivo específico. Elaboração de planos ou programas governamentais, especialmente nos domínios econômico e social. O termo finanças, no que se refere a finanças, refere-se à circulação e gestão de dinheiro e outros recursos líquidos (LUCION, 2005, uma página).

A resolução para o sucesso financeiro depende basicamente de dois

fatores. Primeiro de tudo, eliminar custos. Em segundo, aumentar os ativos financeiros, sendo patrimônio, dinheiro ou outros. Reduzir custos está ligado à capacidade da gestão do capital, ou seja, canalizar de forma organizada, a fim de que ele possa suprir as necessidades básicas, evitando perdas e desperdícios desnecessários. Por outro lado, quando o assunto é aumentar os ativos financeiros, significa que é preciso colocar o dinheiro parado para trabalhar, mais precisamente, transformar o dinheiro em novas fontes de renda, como investimentos fixos e imobiliários (LUCION, 2005, uma página).

Desta forma, os indivíduos deixam de trabalhar para ganhar mais dinheiro e transferem a responsabilidade de gerar mais rendimento para o capital. Contudo, é preciso cautela na alocação de capital para investimentos sem risco de perda, e deve-se ter cuidado para preservar o capital e garantir que os resultados não diminuam as expectativas. “Eles não confiam muito no seu próprio conhecimento, pois podem desviar a sua riqueza para investimentos de risco [...] Protejam os seus tesouros de perdas, investindo-os num montante de capital seguro que possam utilizar sempre que desejarem [...]” (CLASON, 2005, p. 49).

As sociedades capitalistas possuem um sistema de produção já estabelecido, com um planejamento econômico fundamentado num sistema de produção e consumo que encontra suas bases consolidadas na produtividade das empresas e na competição. Nessas sociedades, existe uma infinidade de produtos destinados àqueles que buscam satisfazer suas necessidades adquirindo-os, os chamados de consumidores (Carrera-Fernandez, 2009). No sentido crítico, os consumidores são vistos como seres passivos e influenciáveis pela mídia (publicidade e propaganda). Nessa visão, os indivíduos são a massa e, independentemente de seu nível escolar e/ou desenvolvimento cognitivo, compreenderão as mensagens, o que não ocorre, necessariamente, com os livros e jornais. Nesse sentido, veículos de comunicação, tal como rádios, teriam mais efetividade na transmissão de mensagens, atingindo um maior número de receptores, comparada aos outros meios de comunicação (Sousa Júnior, 2009).

A excessiva exposição de imagens e contínuos estudos do marketing têm como objetivo convencer consumidores nos diversos níveis socioeconômicos. Por outro lado, a Psicologia Econômica busca compreender a relação que existe entre as compras racionais e as compras ocasionadas pela tentação de poder querer consumir impulsivamente. Neste sentido, surgem indivíduos denominados pela

psicologia de monomaniacos, os quais se caracterizam pelas compras indiscriminadas. Este comportamento é decorrente de diversos fatores, tais como a idade, a escolaridade, o gênero, a renda etc. Embora tenha sido realizado em ambiente de shoppings, o Programa de Varejo da Universidade de São Paulo mostrou que a renda é um componente que contribui para o consumo impulsivo. A pesquisa, realizada em 2002 nos supermercados, mostrou que 50% dos indivíduos com renda de até 9,2 salários mínimos compravam por impulso e 70% dos clientes com renda superior a 36 salários mínimos gastavam com itens supérfluos (Provar, 2002). Para Coley e Burgess (2003), a idade é uma variável que influencia o comportamento do consumidor, promovendo, nos mais jovens o impulso a comprar mais do que os adultos.

Esta investigação corrobora com o estudo de Araújo e Ramos (2010) que, ao pesquisar o perfil de impulsividade para compra do consumidor em shopping centers, constatou que 55% dos consumidores na faixa etária de 16 a 24 anos mostraram-se propensos a consumir impulsivamente, entretanto mais da metade dos consumidores com mais de 60 anos demonstraram uma baixa impulsividade. Com isso, infere-se que quanto maior a idade do indivíduo, maior será o controle, menor será a tendência em realizar compras por impulso.

O consumo de bebida alcoólica pode provocar dependência e os transtornos, que são decorrentes do uso irregular e abusivo, atingem negativamente os familiares e contribuem massivamente para a violência doméstica, conflitos interpessoais, separação do casal, negligência infantil, dificuldades financeiras e legais e problemas clínicos (Malbergier, Cardoso, & Amaral, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema inteligência financeira vem de encontro com os problemas que a maioria da população brasileira possui nesta área, como dívidas, dificuldades para adquirir bens e despreparo em momentos de desemprego. Nos últimos anos, podemos observar um aumento significativo dos índices de inadimplência no Brasil. Diante do consumo excessivo, muitos indivíduos contraem dívidas, consomem demasiadamente, comprometem uma parcela significativa de suas rendas com festas, amigos e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes, ou seja,

acabam por não cumprir com seus compromissos financeiros. Aliado ao comportamento consumista da sociedade, o déficit de conhecimento em finanças no Brasil tem assumido grandes proporções, visto o aumento dos índices citados anteriormente e o costume brasileiro de não poupar. A educação financeira pode ser vista como um apoio para ajudar as famílias que desejam uma melhor qualidade de vida, bem como aquelas que talvez não tenham controle sobre suas finanças. Analisado por esse ângulo, fica claro que utilizar o treinamento em gestão financeira pode ajudá-lo a reconhecer seus pontos fracos e aumentar sua riqueza pessoal. Perante o crescimento de consumidores endividados no mercado, o estudo e análise do conhecimento básico que os mesmos possuem sobre finanças, economia e investimentos se mostram de grande valia para a área de Finanças. O orçamento familiar apresenta estratégias de controle de gastos e define as vantagens e desvantagens que sua família terá ao usar um orçamento, porque os princípios da boa organização estão na sua vida pessoal. Economizar não é tão fácil hoje em dia e você pode descobrir que não consegue viver sem dinheiro hoje em dia. Então, quando as contas continuam chegando e você começa a ficar sem dinheiro, é hora de se reeducar sobre o orçamento. Este é o propósito da educação financeira.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. S.; ARAUJO, L. M. G.; CARMO, T. S.; PRAZERES, R. V. SOEIRO, T. M. A **Influência de Gênero, Idade, Formação e Experiência na Decisões de Investimentos: uma análise do efeito confiança**. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, ISSN 2318 -1001, João Pessoa, v. 4, n. 3, p. 44-55, set./dez. 2016

ANBIMA-Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2018 <http://www.anbima.com.br/relatorioanual/2017/index.html> BELTON, V.; GEAR, A.E. The Legitimacy of Rank Reversal—a comment. Omega, n.13, 3: pp. 143-144.1985.

Araújo, G. P., & Ramos, A. S. (2010) Comportamento de compra por impulso em shopping centers: pesquisa com consumidores de Brasília-DF e Natal- RN. Revista Eletrônica de Administração, 16(3), 589-610.

BERVERLY, S.G. e BURKHALTER, E. K. Improving the Financial Literacy and Practices of Youths. Children & Schools, Vol. 27. n. 2, Apr. 2005.

CAMPOS, Marcelo. Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados. UFJF– 2012. - Acesso em 08/08/2023.

CANDIAN, Juliano. "EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA VISÃO PSICOLÓGICA.", 2017.

CARNEIRO, M. Poupança: Conceitos e Características. Disponível em: . Acesso em 11 de Outubro de 2013.

Carrera-Fernandez, J. (2009) Curso básico de microeconomia (3ª ed.). Salvador: Edufba.

CASTELLODEMORAES, J.S. Mercado Financeiro. Disponível em: <www.univap.br/biblioteca/hp/Mono2001Rev/016.pdf>. 2012 Acesso em: 26/09/2023.

CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. 148 ed. São Paulo, SP. Gente. 2004.

CERBASI, G. Como Organizar sua Vida Financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. . Investimentos Inteligentes: Para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHU, V. Principais fatores macroeconômicos da inadimplência bancária no Brasil. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Juros e spread bancário no Brasil. Brasília, 2001. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2023.

CLASON, George S. O homem mais rico da Babilônia. 18 ed. Rio de Janeiro, RJ.

Coley, A., & Burgess, B. (2003) Gender differences in cognitive and affective impulse buying.

EKER, Harv T. Os segredos da mente milionária. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ. Sextante, 2006.

FRANKENBER, Louis. Seu futuro financeiro. Rio de Janeiro: Campus. 1999.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro: você é o maior responsável. 12. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12 ed. SP. Pearson Prentice Hall, 2010.

GREESNSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. The Futurist, v. 36, n.4, p. 37-41, July-Aug. 2002.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon L. Pai pobre e pai rico. 1997.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. Pai rico pai pobre. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson, 2006.

LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. Disponível em: sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. 2006
Acesso em: 04 agost 2023

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 9. 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: SEMEAD, 2006. p. 1 -12.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento financeiro. Disponível em <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/contabilidade/article/viewFile/142/3955>. Acessado em 16/08/2023. Publicação Volume I. n.3. Mar-Mai 2023.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Malbergier, A., Cardoso L. R. D., & Amaral, R. A. (2012). Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. Cadernos de Saúde Pública, 28(4), 678-688. doi: 10.1590/S0102-311X2012000400007

MURAKAMI, C. L., DE SOUZA, M. C. F., CARON, A. Importância e contribuições do orçamento familiar para a saúde financeira dos brasileiros. Memorial TCC Caderno da Graduação, 6(1), 575-592.2020.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003

MARTINS, E. Contabilidade de Custo. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2001

NEGRI, A. L. L. Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OLIVEIRA, Laís Leopoldina Vieira de. et al. Educação financeira da transformação ao resultado: a importância de se trabalhar a Educação Financeira em sala de aula. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU. 7, Maceió – AL. Anais. Campina Grande- PB, 2020.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. OCDE, 2005. Disponível

em:<<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>Acesso em: 08 de setembro 2023

PERETTI, Luis Carlos. Aprenda a cuidar do seu dinheiro. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007

PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Provar.(2002) Programa de Administração de Varejo da Universidade de São Paulo. Recuperado em 24 Março, 2016, de <http://labfinprovarfia.com.br/pesquisas-2002-compras-por-impulso-em-supermercados/>

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.JAFFE, J. F.Administração financeira. São Paulo: Atlas,1995.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. RAP. Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov-dez.2007.

SILVA, Neilton Gomes. Funções do Administrador Financeiro. Artigo. São Paulo: 2008.

Sousa Júnior, W. R. (2009) A criança e o consumo na escola. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

STEPHANI, Marcos. Educação financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.

TOLOTTI, Márcia; CERBASI, Gustavo. As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VILHENA, Bernadette. Controle financeiro pessoal. Disponível em: [http://www .controlefinanceiropeessoal.com.br/controlefinanceiro/ARTIGO-CONTROLE FINANCEIRO-PESSOAL 498AS+DIFICULDADES+FINANCEIRA+E+CRESCIMENTO+ PESSOAL htm](http://www.controlefinanceiropeessoal.com.br/controlefinanceiro/ARTIGO-CONTROLE-FINANCEIRO-PESSOAL-498AS+DIFICULDADES+FINANCEIRA+E+CRESCIMENTO+PESSOAL.htm) 2011

ZAREMBA, Victor. Ganhar, cuidar & investir: como chegar ao equilíbrio e ao bem-estar financeiro. São Paulo; Saraiva, 2007